



Corpo Nacional de Escutas
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS

FUNDO 
FRANCISCO 
SOSA DIAS
CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Relatório de Realização **de Actividade Internacional** **apoiada pelo Fundo Francisco Sousa Dias**

2009/12/15

O relatório deverá permitir apurar em que medida o projecto concebido foi concretizado e que aprendizagens proporcionou. Como estrutura-base mínima deverá ser respeitada a que se apresenta, podendo ser complementada com outros itens que se julguem relevantes. Pode escrever-se directamente neste template, com o desenvolvimento que se julgue conveniente

1. Nome da actividade

Nau da Esperança

2. Finalidades do projecto

Com esta actividade, o Clã 43, pretende:

Contactar com outras culturas e incorporar essa mais-valia na formação dos jovens do Clã, interagindo e partilhando experiências e emoções fortes.

Vivenciar experiências de serviço únicas, aproveitando as especificidades do local de acção, para potenciar o conhecimento das carências e dificuldades de um país subdesenvolvido, proporcionando momentos marcantes na vida do grupo.

Desenvolver as capacidades de superação e de resposta a desafios de elevado grau de dificuldade.

Conhecer um local que oferece belezas naturais extraordinárias, de forma a aprofundar a fé no Criador, alargar horizontes e conhecimentos.

3. Data

16 a 31 de Dezembro de 2010

4. Local/País

São João de Angolares – São Tomé e Príncipe

5. Participantes

3 dirigentes e 9 caminheiros, 6 dos quais com insígnia de ligação.

6. Descrição breve do desenrolar do projecto

a. Fase de Preparação

Foram estabelecidos contactos com a entidade de parceria no terreno com vista a definição e planeamento das actividades de serviço comunitário, assim como outros aspectos de ordem logística (transportes, alimentação, alojamento, etc.).

Planeamento e realização de diversas actividades de angariações de fundos e contacto com outros parceiros, de modo a tornar o projecto viável financeiramente.

Actividades com crianças das outras secções do agrupamento, tendo em vista a realização de actividades similares com crianças de São Tomé e Príncipe.

Actividades de serviço voluntário de cariz comunitário e de cariz ambiental, com o objectivo de sensibilização e acção concreta nas temáticas em questão.

b. Fase de Realização

- Inseridos no projecto da AMI “De mãos dadas por Caué”, colaborámos na construção de uma horta escolar na Escola Primária de Angolares, local onde ficamos alojados em regime de acantonamento. No seguimento das acções que têm vindo a ser implementadas pela AMI desde Agosto de 2008, altura em que foi criado um protocolo para a criação de hortas escolares, no Distrito de Caué, com o intuito de aproveitar os alimentos cultivados nas hortas e ao mesmo tempo promover a realização de sessões de educação para a saúde e nutrição a professores, alunos e pais. A Construção da horta escolar passou pelas seguintes fases: 1º escolha do local; 2º construção da cerca em bambu com cerca de 2,5 m de altura; 3º limpeza e preparação da terra com a orientação de um agricultor, Sr. Mateus (funcionário da Escola Primária de Angolares); 4º plantar, com a orientação do agricultor.
- Actividades para e com crianças de São João de Angolares. Dinamização de uma série de jogos por equipas a decorrer ao longo de cinco sessões. Cada sessão teve a duração de 1 hora e meia a 2 horas e colocamos em prática actividades de animação que estamos habituados a desenvolver com os nossos escuteiros mais novos. Jogos como corridas de sacos, saltar à corda, puxar a corda, balões de água, entre outros jogos escutistas e tradicionais portugueses, intercalados com músicas e outras animações do tipo “fogo de conselho”. À medida que as actividades foram ganhando adeptos, chamando à atenção de mais crianças, dividimos o grupo em vários pequenos grupos mais funcionais.
- Realização de uma reunião de partilha de experiências escutistas com um grupo de jovens de São João de Angolares com vista a incentivar a criação de um agrupamento local, uma vez que esta foi uma das necessidades apresentadas pelo padre da paróquia.
- Organização e selecção do material existente no armazém da AMI. Mais concretamente foi feita a selecção, separação e organização da roupa e outro material para doar.
- Dinamização de uma sessão de debate após visualização de um filme com um grupo de jovens de São João de Angolares. Devido a alguns problemas eléctricos não pôde ser concluído.
- Foi realizada uma sessão de educação em conjunto com elementos da AMI. Esta sessão dividiu-se em duas partes: a primeira dirigida a crianças dos 7 aos 13 anos e teve por temas a educação para a saúde e higiene, recorrendo a jogos educativos de sensibilização para os temas; a segunda parte foi direccionada para jovens adultos e teve como temas a alimentação, socorrismo e luta contra o paludismo.

- Actividade com jovens animadores de campos de férias locais, com vista a troca de experiências, de ideias e de pontos de vista da realidade e realização de um raid.
- Visita a locais de São Tomé intervencionados pela missão da AMI em conjunto com a população local, tais como: o centro de saúde de Angolares, as pocilgas comunitárias, a horta escolar de Dona Augusta, obras comunitárias em Vila Malanza, entre outros.
- Visitas a aldeias com interacção directa com as comunidades locais. Por intermédio do líder comunitário entrámos em contacto com as carências de cada aldeia e do trabalho que vai sendo realizado tendo em vista o desenvolvimento e a melhoria das condições de vida das populações.
- Visita a locais de interesse em São Tomé. Visitamos a cidade de São Tomé, a roça de São João (em Angolares), a roça Agostinho Neto, o ilhéu das Rolas e o marco da linha do equador.

c. Avaliação (processos utilizados)

A avaliação iniciou-se no momento em que a actividade foi assumida, com a definição de objectivos, de acordo com as necessidades diagnosticadas e com as principais motivações do grupo.

À medida que foram sendo realizadas as diferentes actividades de preparação, procedeu-se à respectiva avaliação sumativa e à sua utilização como instrumento de preparação de actividades similares que se seguiram. Estas avaliações foram feitas em conselho de clã recorrendo à atribuição de pontuações a cada um dos parâmetros que se consideraram relevantes e tendo em conta os objectivos formulados para as mesmas.

No final de cada caminhada foi feito o ponto de situação do projecto ao nível da participação e empenho individuais e foi feita a análise dos eventuais desvios orçamentais. Foi avaliado continuamente o empenho dos elementos do grupo e tomam-se as devidas medidas correctivas.

No decorrer da actividade realizaram-se reuniões diárias com o objectivo de avaliar as actividades desenvolvidas nesse dia, assim como preparar as do dia seguinte.

No final da actividade foi feita uma avaliação da parceria em conjunto com os elementos da AMI no terreno, que posteriormente foi enviada para os responsáveis da organização em Lisboa.

Da mesma forma foi feita uma avaliação de grupo para tentarmos perceber até que ponto os objectivos propostos foram atingidos.

7. Avaliação

a. Conclusões gerais

- Foram dois longos anos de muito trabalho, marcados pela dureza e muito trabalho, vencidos pela união do Clã, num grande esforço de mobilização de recursos e vontades;
- Conseguimos ter uma grande abertura de espírito e de recusa aos preconceitos, de forma a vivenciar um contacto genuíno com as populações, compreendendo e admirando outras formas de viver;
- Imergimos completamente na cultura do povo São-tomense: houve uma grande interacção com as comunidades locais, importante factor no enriquecimento de cada um, enquanto cidadãos do Mundo.
- Ficamos com a consciência de que aquilo que recebemos foi muito maior do que aquilo que demos;
- Vivemos experiências de Serviço únicas, que proporcionaram momentos fortes e inesquecíveis, bem como aprendizagens só possíveis naquele cenário;

- Despertamos as nossas consciências para o real conhecimento das necessidades particulares de uma região do Mundo ao abandono;
- Oportunidade única de exploração de um local que oferece belezas naturais extraordinárias, que permitiram o alargamento de horizontes, e o aprofundamento da Fé;
- Ficou o desejo de partilha da experiência, possibilitando a continuidade e fortalecimento dos laços criados nesta Actividade, para que nada tenha sido em vão. Neste sentido, temos mantido contactos com pessoas da ilha e realizamos uma recolha de material escolar que será brevemente enviado para a escola primária que nos acolheu em São João dos Angolares.

b. O que se recomendaria para uma próxima oportunidade

Seria recomendável o aprofundamento da parceria com a AMI, visto que ambas as partes avaliaram com sucesso a parceria e há ainda um leque de actividades muito extenso que pode ainda ser realizado.

Não recomendamos programas de actividades muito complexos e que envolvam muitas pessoas no terreno, porque é muito complicado ter garantias de um trabalho sério e útil. O melhor será ter apenas um mediador de confiança que assegure que as actividades de serviço fazem sentido e que podem mesmo ser realizadas. Se quisermos fazer tudo e mais alguma coisa, ajudando toda a gente e envolvendo muitas pessoas na preparação, podemos acabar por não conseguir fazer nada.

Recomendamos também muita capacidade de improviso, muita flexibilidade e abertura de espírito para lidar com a desorganização geral, a falta de meios e com mudanças de planos à última da hora. Para além disso quem participar em actividades do género terá de se habituar a viver sem conforto e mordomias, tomar banho de balde, viver quase sem electricidade, adaptar a alimentação aos alimentos que estão disponíveis, assim como muitas outras coisas do quotidiano às quais estamos habituados mas que em São Tomé não existem.

c. O que se melhoraria numa próxima oportunidade

A estruturação de todas as actividades de serviço deveria ser assegurada com mais tempo e com mais meios no terreno, no entanto, aprendemos que em São Tomé isso é quase uma utopia. Tudo é preparado em cima da hora e variáveis fundamentais para o sucesso das actividades são deixadas ao acaso do destino e a escassez de meios é tanta que também se torna utópico "exigir" que estejam disponíveis. Felizmente tivemos alguma sorte e conseguimos cumprir quase todo o programa traçado inicialmente

Existem sempre muitos pormenores que poderiam ser melhorados, nomeadamente os que se relacionam com as condições de alojamento, conforto e mais disponibilidade de bens, no entanto, se tivéssemos acesso a tudo isso, a actividade perderia todo o sentido e todo o encanto que teve.

8. Objectivos educativos – como foram atingidos pelos participantes

Desenvolvimento do carácter:

- No comprometimento com um projecto ao longo de mais de dois anos, com todas as dificuldades que tiveram de ser vencidas, com todas as escolhas que tiveram de ser feitas, abdicando muitas vezes de outras componentes da vida pessoal e revelando uma dedicação a toda a prova;
- No contacto com a pobreza, com a falta de higiene, na interacção com uma população com hábitos de vida muito diferente e assumindo uma atitude positiva perante estas realidades muitas vezes chocantes;
- Manifestando atitudes e acções de coerência com os princípios e valores da lei escutista.

Desenvolvimento físico:

- Colocando em prática hábitos de higiene e alimentação saudáveis num ambiente e contextos muito próprios, em que é necessário redobrar cuidados.

Desenvolvimento com o meio envolvente:

- Explorando os recursos do meio envolvente e apreciando as maravilhas de um local com belezas únicas;
- Improvisando novas soluções para fazer face à escassez de meios e respeitando os direitos e modos de vida da população local;
- Ganhando consciência do seu papel de cidadão no mundo em que vive.

Desenvolvimento do sentido do outro:

- Trabalhando em equipa em tarefas de dia-a-dia e em actividades de serviço, de forma proactiva para o bem comum;
- Praticando a solidariedade e assumindo uma forte atitude de serviço voluntário;
- Descobrimo o valor do outro para o seu próprio progresso pessoal.

Desenvolvimento espiritual:

- Reconhecendo a importância da relação com os que são diferentes;
- Confirmando o ideal de "Homem Novo", no contacto com uma natureza e com um povo diferente mas com muitas coisas em comum;
- Aprendendo a respeitar os outros na sua fé, convivendo de forma pacífica e tolerante com outras igrejas e crenças.

9. Parceria(s) - nota sobre o seu desenvolvimento e significado (se aplicável)

Foi muito proveitoso para o nosso projecto o facto da AMI se ter associado. Para além de todo o apoio que nos prestou, permitiu-nos desenvolver actividades de serviço comunitário em que os participantes puderam contactar com a realidade de São Tomé e daí obter experiências inesquecíveis.

Foi-nos prestado um apoio incansável na resolução de problemas do quotidiano. Apoiaram-nos ao nível da alimentação, com as melhores recomendações e contactos; ao nível logístico prestaram-nos todo o auxílio necessário para termos acesso aos bens de que precisámos, transportes, contactos e outras informações importantes.

Acabámos por estabelecer uma relação de amizade com as pessoas que faziam parte da equipa da AMI, inclusivamente, passando todos juntos a noite de Natal, assim como, alguns momentos de lazer.

O "feedback" da avaliação que fizemos da parceria foi bastante positivo por parte da AMI. Na sequência do envio por email da avaliação da parceria realizada, Anabela Simão do departamento internacional da AMI (anabela.simao@ami.org.pt) declarou o seguinte:

"Aqui na AMI ficamos muito contentes pela vossa avaliação positiva da parceria que fizemos.

Agradecemos a vossa colaboração e esperamos que se possa repetir em São Tomé, Guiné-Bissau ou Portugal, países onde temos equipas a trabalhar em prol dos mais desfavorecidos.

Reafirmamos a nossa disponibilidade para vos esclarecer ou ajudar, dentro das nossas possibilidades, em tudo o que considerarem necessário.

Mais uma vez o nosso obrigado pelo vosso interesse, disponibilidade, colaboração e espírito humanitário.

Até uma próxima."

Depois desta actividade pensamos que se abre uma janela de oportunidades para outras actividades do género entre a AMI e o CNE.

10. Comentário final (breve)

Em Setembro de 2008, na mente dos caminheiros do Clã43 nasceu um grande sonho. Uma vontade de realizar uma actividade de serviço comunitário que os marcasse para o resto da vida, algo diferente de tudo o que tinham feito antes, algo que os arrancasse do conforto do dia-a-dia e que os colocasse perante uma realidade completamente distinta. Procuramos uma actividade que nos transformasse como caminheiros e como cidadãos de um mundo cheio de desequilíbrios e injustiças. Foi assim que surgiu o projecto "Nau da Esperança", que em Dezembro de 2010 rumou a São Tomé e Príncipe para uma grande aventura de escutismo e serviço

Depois de muito trabalho e de um caminho que parecia impossível de se concretizar, realizamos uma actividade que deixará marcas profundas na consciência de cada participante, há muitas sensações indescritíveis que só quem viveu poderá perceber.

Ficamos com a plena sensação de que valeu a pena o esforço e que recebemos muito mais do que aquilo demos, porque nos esforçamos por dar o que de melhor tínhamos.

Enviar para: « internacional@cne-escutismo.pt »

Cc. « si@cne-escutismo.pt »

Cc. Junta de Núcleo e/ou Junta Regional (conforme procedimento regional em vigor)
ou Secretaria Internacional do CNE – Rua D. Luís I, 34 – 1200-152 Lisboa

a) *Nau da Esperança*

***Relatório Financeiro de Realização
de Actividade Internacional
apoçada pelo Fundo Francisco Sousa Dias***

Despesas	<i>Previstas</i>	<i>Reais</i>	Receitas	<i>Previstas</i>	<i>Reais</i>
Viagens de Avião (ida e volta)	13500 €	10.354,08 €	Fundo Francisco Sousa Dias	8000€	2500€
Despesas de transporte no local	500 €	688,83€	CD de Músicas escutistas	1300€	442,85€
Alimentação	1200 €	1467,30€	Cabazes de Natal	800€	1509,10€
Alojamento	600 €	0€	Rifas de Natal	1000€	747,80€
Material para realização das actividades	200 €	220,39€	Venda de Bolos	900€	1688,87€
Despesas de funcionamento		42,82€	Rosas do dia da mãe	800€	1741,03€
Outras despesas		107,59€	Jantar de aniversário do Agrupamento	900€	927,19€
			Venda de porta-chaves	300€	270,04€
			Excursão	500€	0€
			Concerto de beneficência	500€	0€
			Jantar de beneficência		139,65€
			Venda de T-shirts		613,00€
			Contribuição individual		1200,00€
			Outros donativos	1000€	1101,48€
Total	16000€	12881,01€	Total	16000€	12881,01€

a) Nome do Projecto

Nota: Os comprovantes das despesas deverão ser documentos fiscalmente aceites – facturas, recibos, facturas/recibo, vendas a dinheiro –, emitidos em nome de: «CNE / Agrupamento nº xx, NIF 500 972 052».

Os originais devem ser guardados na Contabilidade do Agrupamento; deve ser constituído processo da actividade, contendo cópias dos relatórios elaborados e dos documentos de despesa e de receita, além de outros documentos julgados de interesse pelo Agrupamento.

Vistos (assinatura legível e carimbo)

Agrupamento nº 8

Responsável do Projecto			Chefe de Agrupamento		
Sérgio Borges			José Borges		
2011	03	24	2011	03	24